

Reginaldo Aparecido dos Santos

TÍTULO: “*Narrativas urbanas: cidade, fotografia e memória, Toledo-PR (1950-2010)*”

Dia: 26 de agosto de 2010

Banca: Prof^a Dr^a Méri Frotscher (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Sandra de Cássia Araújo Pelegrini (UEM), Prof^a Dr^a Geni Rosa Duarte (UNIOESTE) e suplente Prof^a Dr^a Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal problematizar e analisar algumas fotografias que foram selecionadas e arranjadas pelos articuladores do museu histórico municipal de Toledo, dadas como imagens “oficiais” ou de “memória oficial”, no sentido de perceber a força delas na constituição de um imaginário social na cidade. Destaca-se um conjunto de fotografias (fotografias expressas em álbuns, projetos específicos e banners de domínio do Museu Histórico Willy Barth) que circulam na cidade através de diferentes formas e estratégias, acabam impregnando este imaginário social dos “primeiros tempos”, objetivando constituir uma “cultura de memória”. Sendo assim, procuramos refletir sobre a história da cidade de Toledo, abstraindo o imaginado, o visível, o não-visível, presente em narrativas sobre o urbano expressas em fotografias dos anos 1950, e que são divulgadas, sobretudo a partir da década de 1980, com a criação do museu e os investimentos desta “cultura de memória” no município. Estas fotografias, muitas delas insistentemente repetidas, demonstram a força e o papel daquela instituição na reprodução de imaginários sociais sobre a cidade, estabelecendo estratégias que direcionam o olhar dos moradores para um determinado passado. Surgem assim, representações sociais da cidade, estabelecidas fundamentalmente pelo uso e veiculação de fotografias selecionadas e arranjadas deste período, tentando legitimar uma realidade específica daquele período, valorizando alguns elementos por excelência, no caso o referencial urbano e em transformação, destacando a modernização pela qual estaria passando o município. As fotografias selecionadas, especificamente no seu arranjo, estabelecem sentidos de um passado que é desejado e que tenta ser lembrado, na constituição de um imaginário urbano. Se antes se objetivava um olhar para o futuro na década de 1950, na década de 1980, há um retorno sistemático a um passado que buscava ser valorizado.

Palavras-chave: fotografia, imaginário, cidade

Ivanor Mann de Souza

TÍTULO: “*A ‘voz do Oeste’ e sua relação com as articulações burguesas e o Estado em Toledo (1964-1970)*”.

Dia: 30 de agosto de 2010

Banca: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Edmundo Fernandes Dias (UNICAMP), Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

Resumo: Ao problematizar o Estado atuante em Toledo, partimos de uma discussão inicial sobre sua origem e sua inserção na sociedade civil; buscando identificar o Estado inserido nas relações sociais, indo além da apresentação simplória defendida pelos teóricos do liberalismo. A pesquisa, fundamentada no materialismo histórico, em especial na concepção gramsciana de Estado, tem como objetivo a compreensão da sociedade civil toledense e as relações que esta estabelece na configuração do Estado no município, que é disputado pela burguesia na luta de classes, para defender os seus interesses. A pesquisa trabalha o Estado

em Toledo a partir das fontes literárias, dos projetos de Lei aprovados pela Câmara de Vereadores, de arquivos do Museu Histórico de Toledo e, principalmente, fundamenta-se na análise da trajetória do jornal “*A Voz do Oeste*”, discutindo a forma como ele se constituiu em um aparelho privado de hegemonia de frações da burguesia local para colocar em prática seu projeto político no âmbito da administração municipal. Para esclarecer como o jornal atuou na defesa de interesses de seus representados, abordamos sua relação com as duas gestões municipais dos prefeitos Avelino Campagnolo (1964 - 1969) e Egon Pudell (1969 - 1970), até o ano em que o jornal foi extinto. Pelo fato das duas gestões serem uma na sequência da outra, é possível compreender a postura do jornal em relação aos dois governos municipais. Embora ambos defendessem interesses de grupos burgueses, é possível perceber que, embora na luta de classes a burguesia intervenha de forma coesa e unificada, visando à manutenção da exploração sobre a classe trabalhadora; as diferentes frações que constituem a burguesia tem fissuras e estas puderam ser percebidas na forma como o jornal se relacionou com as duas administrações e em sua intervenção na disputa da campanha eleitoral para prefeito em Toledo em 1968, quando os grupos burgueses que se expressam através dele agiram efetivamente para atingir os seus objetivos. Assim, o trabalho desenvolve uma discussão sobre as formas organizativas criadas por estes grupos, em especial através da constituição e manutenção do jornal “*A Voz do Oeste*”, visando sua afirmação hegemônica.

Palavras-chave: jornal “*A Voz do Oeste*”, burguesia, Estado

Irene Spies Adamy

TÍTULO: “*Formação e organização política da classe dominante agrária: a sociedade rural do Oeste do Paraná*”.

Dia: 31 de agosto de 2010

Banca: Prof. Dr. Paulo José Koling (orientador) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Sônia Regina de Mendonça (UFF/UNIOESTE), Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (UNIOESTE), Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE) e suplente Prof^a Dr^a Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

Resumo: Este estudo refere-se à formação e organização política da fração agrária da classe dominante na região Oeste do Paraná, a partir de sua entidade de classe, a Sociedade Rural do Oeste do Paraná. A origem desta fração de classe encontra-se em dois momentos distintos: o primeiro, quando da ocupação e (re)ocupação da terra, cujo processo interferiu diretamente na estrutura fundiária do município de Cascavel, marcada pela presença do latifúndio, base material sobre a qual se assenta o poder econômico e político dos agropecuaristas; e, o segundo, quando da modernização conservadora implantada no campo brasileiro durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, que contribuiu para consolidar o latifúndio e o poder de seus proprietários. Porém este poder não é absoluto e incontestado. Ainda na década de 1980, o MST assumiu sua condição de movimento social em nível nacional, na luta por reforma agrária e por um novo modelo de uso da terra e de produção para a agricultura brasileira, desencadeando conflitos e confrontos, não poucas vezes marcados pela violência e morte. Neste enfrentamento, os grandes proprietários rurais tiveram na SRO o seu espaço de organização, mobilização e liderança nas ações efetivadas, revelando seu caráter classista e conservador. Portanto, este trabalho busca analisar, a luz da teoria de Antonio Gramsci, como esta fração de classe vem se organizando e reorganizando, a fim de manter sua condição hegemônica.

Palavras-chave: Sociedade Rural do Oeste do Paraná, terra, poder, hegemonia, conflitos agrários.

Rudy Nick Vencatto

TÍTULO: “*Mas com isso a gente começou duas vezes no meio do mato*”: memórias dos desapropriados do Parque Nacional do Iguaçu (Oeste do Paraná, 1970-2009)”

Dia: 17 de setembro de 2010

Banca: Prof. Dr. Robson Laverdi (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Marcos Fábio Freire Montysuma (UFSC), Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Geni Rosa Duarte e suplente Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE)

Resumo: Esta pesquisa problematiza historicamente o processo de expropriação de agricultores colonos que viviam no interior do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), no Oeste do Paraná, ocorrido na década de 1970. Nessa direção, investiga memórias e dinâmicas socioculturais relacionadas à instituição do parque enquanto área de proteção ambiental. Apesar de oficialmente decretado desde 1939, pelo então Governo de Getúlio Vargas, foi somente na década de 1960, no processo mais amplo de ocupação das fronteiras, que muitas famílias, oriundas, principalmente dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocuparam/colonizaram esse espaço. Nesse processo, algumas famílias estabeleceram núcleos populacionais na área demarcada do parque, que depois foram desapropriados pelo então IBDF e o INCRA. Situado numa região de fronteira entre Brasil e Argentina, sua constituição encontra-se relacionada às preocupações do Estado quanto aos domínios dessa fronteira nacional. Para isso, a pesquisa historiciza discussões ambientais que passaram a vigorar no Brasil a partir do final do século XIX, motivadas por embates e questões externas vividas pelo país. Assim, também, discute o movimento intelectual e político, que ao longo dos séculos XIX e XX, passou a construir valores e sentidos sobre natureza, que posteriormente a definiria em sua relação com a cultura enquanto instâncias dicotômicas. Metodologicamente, utiliza-se da História Oral, o que possibilitou pensar as diferentes maneiras como os próprios agricultores colonos rememoram as experiências da desapropriação vivida naqueles anos. Na dinâmica dos conflitos, as memórias possibilitam lançar olhares sobre a ocupação do Oeste do Paraná, assim como para as trajetórias dos desapropriados. Através de narrativas orais e outros documentos oficiais, a pesquisa se colocou a perceber as relações específicas envolvidas no processo de re-assentamento dos antigos moradores do PNI, quando passaram a construir novas relações de pertencimentos e outros laços de reciprocidade.

Palavras-Chave: Parque Nacional do Iguaçu, oeste do Paraná, fronteira, desapropriação, memória.

Danusa de Lourdes Guimarães da Silva

TÍTULO: “*Um pé aqui e outro lá*”: experiências transfronteiriças e viveres urbanos de “brasiguaios” (Marechal Cândido Rondon/PR – 1990-2010).

Dia: 05 de novembro de 2010

Banca: Prof. Dr. Robson Laverdi (Orientador) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Lorena de Almeida Gill (UFPEL-RS), Prof^a Dr^a Geni Rosa Duarte (UNIOESTE) e Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho discute experiências transfronteiriças de brasileiros retornados de migrações no Paraguai, conhecidos como brasiguaios, na cidade de Marechal Cândido Rondon, na região Oeste do Paraná. Tais sujeitos, em busca de terra farta e barata, se lançaram em massa ao Paraguai entre as décadas de 1970 e 1980. Embora não se tenha um

número preciso, estima-se que em meados da década de 1980 havia cerca de quinhentos mil brasileiros ocupando as regiões fronteiriças do Paraguai com o Brasil. No entanto, com mais intensidade a partir da década de 1990, iniciou-se o retorno desses migrantes em razão de um conjunto de situações econômicas e políticas que os afetaram diretamente naquele país. Muitos dos quais se incorporaram ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra–MST, em busca de um pedaço de terra em solo brasileiro. Nas últimas décadas, de forma expressiva, migrantes têm regressado também aos municípios brasileiros que fazem fronteira com a região em que viviam no Paraguai. Essas vindas têm sido motivadas pela busca de espaços de trabalho, moradia, atendimento médico público, escolarização para os filhos e outras sociabilidades que ultrapassam as necessidades materiais. Em relação aos espaços de trabalho, muitos têm ocupado o mercado informal, sendo os homens na construção civil e as mulheres no emprego doméstico. Além disso, outros migram para a cidade na expectativa de conseguir emprego nos frigoríficos e indústrias da cidade, sujeitando-se muitas vezes a condições precárias de trabalho. Os modos como esses homens e mulheres vêm experimentando o meio urbano, assim como vêm lidando com seus pertencimentos nacionais, são questões centrais da pesquisa. As narrativas sobre esses percursos revelam também que tais migrantes vêm vivendo no *entre fronteiras*, negociando e convivendo com valores, identificações e pertencimentos sociais, em busca de sobrevivência e pertencimento social, geralmente, nos *limites* da fronteira.

Palavras-chave: brasiguaios, migração, fronteiras, memórias.